



EDUCAÇÃO DO CAMPO E O CONTEXTO DAS CLASSES MULTISSERIIDADAS: UM OLHAR A PARTIR DO PROJETO

CALIANE COSTA DOS SANTOS DA CONCEIÇÃO
ELIENE COUTO DOS SANTOS VITÓRIA

EIXO: 3. EDUCAÇÃO NO CAMPO, MOVIMENTOS SOCIAIS

RESUMO: O presente artigo apresenta a análise do Projeto Político Pedagógico-PPP de uma escola do campo, multis: Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, da linha: Organização do Trabalho Pedagógico nas Classes Multisseriadas. U autonomia da escola precisa ser um documento vivo e não apenas um documento burocrático para cumprir as exigênc organização escolar que demanda outras formas de pensar a sua organização política e pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo. Projeto Político Pedagógico. Classes Multisseriadas.

ABSTRACT: This article presents the analysis of the Pedagogical-Political Project PPP a field school, multiseriata, one of Docência- PIBID, the line: the Pedagogical Work Organization in Multiserialized Classes. We used as research technique a document and not just a bureaucratic document to meet the requirements of the educational system. In this sense, the c their political and educational organization.

KEYWORDS: Rural Education. Pedagogical Political Project. Multiseriated classes.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta a análise do Projeto Político Pedagógico-PPP de uma escola do campo multisseriada de um Docência- PIBID, especificamente do subprojeto do Curso de Pedagogia intitulado, “A Organização do Trabalho Pedagógico e Metodológico a análise documental, pois ela permite “a localização, identificação, organização e avaliação das informações” (KANTORSKI; LUIS, 2012), permitindo uma compreensão fiel dos fatos, já que não altera o ambiente de análise.

No município onde a pesquisa foi realizada, as escolas do campo estão organizadas por núcleos administrativos. O Núcleo coordenadora pedagógica, em parceria com a coordenadoria de Educação e de Educação do Campo. O núcleo é responsável pela organização às escolas do campo. As escolas do núcleo atende aos níveis de ensino da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, atendem aos níveis de ensino supramencionados concomitantemente. Para Hage, (2005), um dos principais desafios é atender às diferentes comunidades, séries, idades, níveis de aprendizagem e de conhecimentos. São turmas heterogêneas, que são multisseriadas devido à grande distância entre as comunidades e ao baixo número de alunos em cada série/ano. Neste contexto, a escola localizada no próprio espaço em que vivem e convivem os sujeitos do campo pode constituir-se num centro de referência, onde pais, lideranças e membros da comunidade nos processos de apropriação do conhecimento e de mobilização e participação.

O PPP das cinco escolas é o mesmo, pois, é construído pensando em sua organização administrativa, ou seja, ca diferenciando-se apenas nos itens que tratam do histórico e das características físicas estruturais de cada escola.

Assim, analisamos além dos elementos estruturais que são indispensáveis na construção de um PPP tais como: conc sendo necessárias em um PPP que considere as especificidades das classes multisseriadas no contexto da Edu problematização do contexto das classes multisseriadas. Esses aspectos provocam-nos a pensar na importância da c propostas para Educação no/do Campo e classes multisseriadas.

Defendemos que as escolas do campo têm um papel fundamental no desenvolvimento da comunidade e, muitas vezes afastadas dos centros, as equipes de trabalho são mínimas, resumindo-se quase sempre a uma professora, uma merenda que a mesma precisa dar conta de aspectos administrativos e pedagógicos de todas as escolas, garantindo ainda presença. As multisseriadas segundo Hage (2005, p. 56), “têm assumido um currículo deslocado da cultura das populações do campo, os sujeitos do campo ficam comprometidos quando se nega ou invisibiliza a cultura deste espaço de produção e reprodução da cultura. A cultura também forma o ser humano e dá as referências para o modo de educá-lo; são os processos culturais que ao longo do tempo o Campo precisa recuperar a tradição pedagógica que nos ajuda a pensar a cultura como matriz formadora, e que nos processos pedagógicos são constituídos a partir de uma cultura e participam de sua reprodução e transformação simultaneamente (

Sendo assim, os sujeitos do campo têm direito a uma educação pensada, a partir do seu lugar e com sua particularidade (micro) como identidade para a partir desse espaço dialogar com o mundo (macro) envolvendo assim globalmente na luta pelo direito.

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: POSSIBILIDADES PARA SE PENSAR A ESCOLA

A instituição escolar passou por diversas modificações historicamente no que tange a sua organização administrativa, e o Projeto Pedagógico surge enquanto necessidade no momento em que se reconhece a importância da descentralização e a Gestão democrática é um exercício de cidadania, fundamental para o avanço da sociedade que planeja ser mais justa e a reconstrução da Escola pública de qualidade (SOUZA, 2015, p.2).

Exercer uma gestão democrática supõe, sobretudo, a participação de todos os envolvidos (professores, gestores, pais, e a obrigação para todas as escolas na medida em que se encontra legitimado pela Constituição Federal de 1988 e pela LDE

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática de ensino público na educação básica, de acordo com

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político-pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A construção do Projeto Político Pedagógico é de grande importância para as escolas em qualquer modalidade e para serem percorridos. No projeto haverá momentos para análise de metas e objetivos; as que foram alcançadas e quais não. As ações políticas e pedagógicas da escola são o retrato da realidade e da filosofia educacional concebida por seus integrantes. A escola, portanto, orienta e conduz as atividades pedagógicas da escola como também, a “organização da escola como uma totalidade” (VEIGA, 1995, p.14).

Os caminhos possíveis para o trabalho pedagógico e o trabalho docente em ação direta e indireta na sala de aula, devem pensar num referencial pedagógico voltado para a realidade na qual a escola está inserida. Existem diversas dimensões. Neste sentido Silva afirma,

a educação de qualidade demanda uma política educacional compromissada com a formação de seus alunos, dando-lhe como um fim em si mesmo, mas como um instrumento de realização da cidadania. Uma política educacional, para ser de qualidade, contudo, o que temos visto historicamente é um descaso com as escolas do campo, a negação de políticas públicas que no meio urbano ou políticas compensatórias que buscavam manter os sujeitos do campo no lugar de origem, visando diminuir sobretudo a partir dos anos de 1940. “[...] A sociedade brasileira somente despertou para educação rural por ocasião (p.28).

Por isso, as escolas do campo têm sofrido com as mazelas e a precarização, pois com esse novo modelo de desenvolvimento as exigências da lógica urbano-industrial em curso. Devido a todo esse processo a população do campo tem diminuído. A população caiu para 30.677.00, ou seja, em vinte anos a população rural diminuiu em mais de um milhão.

Assim, também nas escolas do campo tem reduzido o número de estudantes, fato que implica para que estas escolas tenham que diminuir os gastos com a escolarização dos sujeitos do campo, devido o reduzido número de matrícula. Entretanto, as escolas povoadas, geralmente no campo” (PARENTE; SANTANA, 2015, p.1), a multisseriada só começou a ser substituída pela escola de industrialização, que demandou a expansão da escola para formar mão de obra.

Devido a esse descaso com a população do campo, as escolas têm sofrido com a falta de políticas que dêem subsídios físicos, dentre outras necessidades que vem sendo negadas pelo poder público para estes sujeitos. As escolas multisseriadas não dão conta de atender a heterogeneidade que as caracteriza.

Acreditamos que o Projeto Político Pedagógico constitui-se num importante instrumento capaz de promover propostas que. Pois,

A escola não é um feudo da classe dominante; ela é terreno de luta entre a classe dominante e classe explorada, ela é instrumento contra a exploração. A escola é simultaneamente reprodução das estruturas existentes, correia de transmissão da ideologia (1994, p. 34).

Nesse sentido, o PPP das escolas do campo precisa expressar estas contradições que se desenvolvem na sociedade, a subalternos, a exemplo da conflituosa relação entre campo-cidade e, as relações de poder diversas que implicam em re contexto. Essa construção torna-se importante tanto para direcionar o trabalho nas escolas, quanto no sentido de se co com os sujeitos. Corroborando com esta assertiva Caldart (2003) afirma que, Não se trata de propor algum modelo pedagógico para as escolas do campo, mas sim de construir coletivamente referi ajuda a formar, com traços que a identificam com o projeto político e pedagógico da Educação do Campo (CALDART, 20

Assim, a construção do PPP destas escolas deve levar em consideração os princípios da Educação do Campo direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com construção das identidades locais alicerçadas nas capacidades e nos valores dos educandos, permitindo-os compreende perspectiva, os elaboradores devem buscar a produção de uma proposta curricular diferenciada capaz de atender a di perspectiva emancipatória de currículo.

POSSIBILIDADES PARA SE PENSAR A EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS CLASSES MULTISSERIADAS

Pensar em Projeto Político Pedagógico para educação do campo exige conhecimento de todo aparato legal c processos de luta empreendidas pelos movimentos sociais do campo para que tais conquistas fossem legitimadas pel necessidade de políticas públicas e educação de qualidade para os povos que vivem no/do campo. A escola neste conte como uma prática social e como tal, não se restringe ao âmbito escolar.

As escolas do campo através do seu documento de identidade - o Projeto Político Pedagógico (PPP) - deve tensionar a c da mesma, a fim de que essas políticas sejam efetivadas. Polon e Marcoccia (2014, p.8) argumentam que:

Nesse sentido, uma das questões que podem dar sustentação ao debate sobre os PPPs seria nos interrogarmos: qual : Quais seriam os princípios organizadores do PPP das escolas do campo? Que valores? Que saberes e fazeres são nec organização política, tais como, movimentos sociais, organizações e associações que lutam pelos direitos dos povos do c

A fim de trazer algumas proposições para estes questionamentos apontamos, inicialmente, para a necessidade de se ter onde se fala, para não cairmos em visões equivocadas. Nesse sentido Caldart (2003, p. 9) aponta que, se pensarmos o campo como latifúndio, não temos como pensar a Educação do Campo; se pensarmos a Reforma camponeses.

O Parecer 36/2001[1] ratifica esta ideia, no sentido de apontar para uma concepção de campo, “o campo, nesse sentic própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana” (p.1). Assim, a que se Pedagógico das escolas, já que o campo que caracteriza a educação do **campo** difere-se do **rural** da educação rural nã um projeto de desenvolvimento social neste espaço. É pensar o Projeto da Educação do Campo a partir dos sujeitos soci Agora é preciso pensar em um projeto a partir das necessidades das trabalhadoras e trabalhadores do campo sem desv fim de potencializar sua autoestima e contribuir na construção de sua identidade alicerçada nos valores locais (CALDART

Assim, o diálogo com as teorias pedagógicas é de suma importância, sobretudo, com as pedagogias críticas (Pedaç compreender a posição social que ocupam, que foi historicamente construída, a fim de emanciparem-se. Abranger i movimentos sociais do campo, uma vez que a educação é uma das pautas políticas destes movimentos e, por existir di Polon e Marcoccia (2014, p.8) afirmam:

Os movimentos sociais indicam que a escola não está desvinculada dos acontecimentos sociais, assim, os direitos à sai ou avaliação dos PPPs, pois a conjuntura política, social e econômica que envolve a escola do campo apontam caminhos Essas teorias precisam ajudar a dar conta da heterogeneidade que permeiam as classes multisseriadas, enquanto fo indicaram ainda a existência de 45.716 estabelecimentos de ensino exclusivamente formados por turmas multisseriada: zona rural, entretanto elas tem sido invisibilizadas no campo das políticas públicas e vem sendo timidamente discutida superar o paradigma seriado, “o conceito de multisseriação, se ampliado, pode significar multi-idade/multi-graduado, en construção de alternativas pedagógicas” (PARENTE; SANTANA, 2015, p.1).

É neste sentido que Salomão Hage, protagonista na discussão acadêmica sobre multissérie vai propor a transgres respectivamente. A partir das pesquisas realizadas no estado do Pará, Hage diz que, [...] temos apostado na “**transgressão do paradigma seriado e urbano de ensino**” como possibilidade do enfrentan multisseriadas. (HAGE, 2014, p.11)

A heterogeneidade que compõe a multissérie reflete a singularidade de cada ser humano no processo de ensino e aprer salas multisseriadas já que, buscam sempre a homogeneidade, assim, a que se pensar a partir das teorias críticas da pe

Portanto, torna-se imperativo pensar em políticas públicas que efetivem a educação como direito universal e não mais co- fundamental na educação do campo, pois nela os sujeitos terão acesso aos conhecimentos que lhes foram negados na visão de mundo, formadora de identidades, memória, resistência cultural, autoestima e militância social (CALDART, 2003). O projeto político pedagógico das escolas do campo precisa propor metodologias que deem conta desta diversidade de valores, valoriza os saberes oriundos da prática social, e tenta separar ao máximo a dimensão política da pedagógica contribuindo. Para tanto, precisamos pensar a formação de educadores e educadoras do campo para além dos espaços formais, a fim de enfrentar os problemas sociais que a mesma enfrenta. Assim, ao se pensar na formação de educadores que dê conta de abraçar a educação do campo, seus pressupostos e fundamentos retrata-se uma preocupação eminente de que oportunize aos indivíduos escolhas. Visto que a educação camponesa é um direito e não favor. Lutar por ela, nos saberes camponeses.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DO CAMPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA:

Nesta seção apresentaremos a análise realizada no PPP da escola investigada, a partir dos elementos que cor- (2002) e Caldart (2003), além dos documentos legais que obrigam a existência do PPP, enquanto documento identitário. Utilizamos também autores como Parente, Santana, 2015 e Hage, 2005, os quais nos dão subsídios para tensionar o cor-

O PPP analisado foi construído em 2008 e contempla cinco escolas, está organizado estruturalmente nos seguintes sentidos. Nesse sentido consideramos que o PPP está organizado de maneira objetiva e enuncia elementos importantes para a construção. Na apresentação o documento traz a definição de Projeto Político Pedagógico, como deve ser sua elaboração (etapa de elaboração). Os elementos são fundamentais na elaboração do PPP, uma vez que apresenta qual a concepção política e pedagógica (2002) aponta,

A principal possibilidade de construção do projeto político- pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua fundamentação na reflexão coletiva (VEIGA, 2002, p.2).

O processo de construção é apontado na introdução do projeto, como sendo realizado coletivamente segundo o qual o projeto aponta-se para a existência das classes multisseriadas, enquanto um imperativo a que precisa ser tensionado, e, em anos, concebendo a multissérie como uma modalidade seriada, invisibilizando sua especificidade no que tange a heterogeneidade. Conforme informações colhidas sobre o PPP analisado, a sua elaboração foi feita por uma equipe de professores (as) da Educação, representantes do Colegiado Escolar e representante de uma ONG. Com base em alguns questionamentos: Qual a Zona Rural? Assim, a equipe de elaboração foi discutindo a dimensão do real e projetando a nível ideal e concreto as ações.

Na parte do histórico apresenta como o núcleo foi construído e traz uma breve caracterização das escolas que apontam a construção de uma identidade e continuação de trabalhos. Outro aspecto enfatizado nesse item é o fato de que a matriz caracteriza a escola é contextualizar a comunidade onde ela está inserida, em seus aspectos econômicos, sociais e, sobretudo, o território já que,

A Educação do Campo tem um vínculo com a matriz pedagógica do trabalho e da cultura, ela nasce aderida ao trabalho. A construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo levando em conta a concepção de sua identidade (Caldart, 2002). Tal pressuposto encontra-se legitimado pelas Diretrizes para Educação do Campo em Amargosa (2012).

No que se refere a Proposta do Núcleo apresenta em linhas gerais a organização pedagógica do núcleo (a matriz pedagógica, o projeto, nesta seção, não problematiza a especificidade da Educação do Campo e mais especificamente o empreender esforços para dar conta deste contexto que exige metodologias e teorias específicas. Com isso não desejam desconsiderar a cultura e o modo de vida dos sujeitos, sem negar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade.

A Visão, Missão e Objetivo são apresentados de maneira sintética e traduz os eixos gerais que norteiam o trabalho. Ressaltar a conceitualização do termo “Educação do Campo” apontada nesta seção do projeto, trazendo elementos importantes do aspecto legal, mas também no plano concreto.

Entretanto é preciso sublinhar que o projeto não problematiza o contexto das classes multisseriadas. Defendemos que a heterogeneidade que a compõe impõe formas diferentes de organização do trabalho pedagógico. A multissérie no trabalho e da cultura como matrizes do conhecimento e da participação dos sujeitos em todo processo, favorecendo uma **Para não concluir...**

Compreendendo que o Projeto Político Pedagógico é um instrumento que, de certa forma, exprime a autonomia da escola, é um documento vivo e não apenas um documento burocrático para cumprir as exigências do sistema educacional. A proposta do Núcleo, apesar da maioria das escolas do Núcleo serem constituídas por classes multisseriadas, o contexto da multissérie política e pedagógica. Negligenciar a forma de organização, multisseriada, de uma escola significa continuar reproduzindo neste contexto possivelmente a tradição do fracasso escolar.

Nesse sentido, é de suma importância que o PPP das escolas do campo dialogue com a cultura camponesa e com os modos de vida dos sujeitos, ajudando-os a compreender crítica e politicamente o mundo que os cerca. A materialização dos pressupostos le-

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parecer 036/2001 CEB/CNE sobre as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Política Nacional de Educação na Reforma Agrária (Decreto nº 7.352, 04/11/2010).
- _____. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo**. (RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, 03/04/2002). Brasília.
- BRASIL. **Parecer CNE/CEB 023/2007 que estabelece Orientações para o atendimento da Educação do Campo**. Brasília.
- BRASIL. **Resolução 01/2002 CEB/CNE, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília.
- CALDART, R. S. A escola do campo em movimento. *Currículo sem fronteiras*, v.3, nº1, p.60-81, jan./jun., 2003.
- _____. **Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo**. Disponível em: http://www.cne.br/arquivos/pdf/CEB/023_07_07.pdf.
- CONCEIÇÃO, C. C. S.; BARRETO, J. S.; LIMA, S. L. S. A Cultura e sua Inserção nos Currículos das Escolas do Campo. *Revista de Educação Especial no Campo*, de 15 a 18 de outubro de 2013.
- HAGE, S. A. M. **A Multissérie em pauta: para transgredir o Paradigma Seriado nas Escolas do Campo**. Disponível em: <http://www.uepb.edu.br/revista/revista-uepb-12-1-2014>.
- HORA, D. L. da. **Gestão Democrática na escola: Artes e ofícios de participação coletiva**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

LEITE, Sérgio Celani. Escola rural: urbanização e políticas

- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. 6. ed. -São Paulo: FAPESP, 2012.
- PARENTE, Cláudia da Mota Darós; SANTANA, Susilene de Oliveira. Perfil dos professores do campo. Disponível em: http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo03_38/Claudia%20da%20Mota%20Daros%20Parente.
- POLON, S. A. M. MARCOCCIA, P. C. de P. **Reflexões acerca do projeto político pedagógico da escola do campo**. Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/seminarios/seminario-2013/4.-educacao-do-campo-escola-curriculo-projeto-pedagogico>. Acesso em: 01 de novembro de 2014.
- SANTOS, Fábio Josué; MOURA, Terciana Vidal. Políticas educacionais, modernização pedagógicas e racionalização da gestão. In: SANTOS, Fábio Josué; MOURA, Terciana Vidal. *Políticas educacionais, modernização pedagógicas e racionalização da gestão*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- ANTUNES, Maria Isabel. **Escola de Direito: reiventando a escola multisseriada**. - Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SILVA, R. C. **Educação - a outra qualidade**. Piracicaba, Ed. UNIMEP, 1995.
- SOUZA, Jacqueline; KANTORSKI, Luciane Prado; LUIS, Margarita Antonia Villar. Análise documental e observação participante. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewArticle/5252>. Acesso em: 30 de junho de 2014.
- VEIGA, I. P. A. (Org). **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 3ª.ed. Campinas: Papirus Editora, 2002.

[1] Este documento institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo

Graduanda; Bolsista do PIBID- subprojeto de Pedagogia, linha: Organização do Trabalho Pedagógico nas Classes Multisseriadas

Graduanda; Bolsista do PIBID- subprojeto de Pedagogia, linha: Organização do Trabalho Pedagógico nas Classes Multisseriadas

Recebido em: 04/07/2015
Aprovado em: 05/07/2015
Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort
Metodo de Avaliação: Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi: <https://doi.org/10.24090/educon.v9n01.1982-3657>